

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Relato de Experiência

**OUTROS OLHARES NO PROJETO “CUIDADORES QUE DANÇAM”: A
MULHER PARA ALÉM DO CUIDADO E A DANÇA PARA ALÉM DA
TÉCNICA**

Júlio Cesar Santos Souza¹

Erineusa Maria Silva

Enraizadas culturalmente, as divisões sexuais entre masculino e feminino formam um conjunto de regras que ordenam a sociedade funcionando “como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos” (BORDIEU, 2002, p. 18). Nessas relações de gêneros, a mulher em situação de inferioridade assume excepcionalmente atividades privadas/domésticas que são menosprezadas e não vistas como trabalho. Dessa maneira, as mulheres são designadas à atividades como a do cuidado de pessoas, função que vem sendo desempenhada em diferentes espaços e profissões, como um elemento estrutural da sociedade, que se construiu majoritariamente como feminina (MARCONDES, 2013). No cuidado, a abdicação dos próprios desejos e necessidades por parte das mulheres se transfigura como algo comum na medida em que o cuidar de outro indivíduo se torna algo preponderante e se agudiza quando o cuidado é voltado para indivíduos com deficiência. Em contrapartida a essa condição feminina e a esses paradigmas sociais, o projeto “Cuidadores que Dançam” foi criado em 2011 com o objetivo de “propiciar um espaço/tempo para que as participantes tenham um momento de descoberta de si em contexto de descontração e aprendizado a partir das diversas formas de dança” (SILVA et al., 2016, p. 891). Inicialmente, o projeto apareceu para preencher um momento em que as cuidadoras esperavam os/as participantes com deficiência realizar as práticas de outros projetos oferecidos pelo

¹ Contatos dos autores: julioc7santos@gmail.com; erineusams@yahoo.com.br.

Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA), situação em que acabavam ficando sentadas nos espaços do centro sem usufruir de atividades. Assim, o tempo de ócio foi transformado em um tempo de variadas experiências delas com a dança, tendo em meio às suas funções sociais, um instante de olhar e cuidar de si. Mais adiante, o projeto toma novos sentidos de atender essa população de pessoas que cuidam, as cuidadoras/es de pessoas com deficiência, mas como um espaço que contribui para problematizar esse lugar e papel feminino, e também para a redescoberta e o cuidado de si por meio de experiências com a dança. A Dança, por sua vez, também é problematizada nesse projeto visto que, não raro, é concebida como uma prática distante e de difícil acesso, com determinações que deixam a interpretar que só é possível dançar com uma técnica perfeita e específica. Pensando para além disso, o projeto mostra que diversas interpretações e experiências pode se retirar de um processo de ensino aprendizagem da dança, pois se apresentam possibilidades de um trabalho com uma relação contextualizada e direta com os sujeitos para uma compreensão crítica do mundo, libertação e ressignificação identitária, sem ignorar os relacionamentos/sentimentos/sensibilidade “humanos” (MARQUES, 2011). Perante estas considerações, o presente texto pretende apresentar como se desenvolve a metodologia de ensino utilizada no espaço/tempo oportunizado pelo projeto e suas intenções em relação às suas participantes, transpassando as limitadas definições impostas sobre a mulher e a dança. O trabalho de cunho qualitativo, utiliza como instrumentos para coleta de dados os planos de intervenções, planos de aulas, e relatórios referentes aos semestres 2017/2 e 2018/1, fundamentando-se nas análises de conteúdo.

Palavras-chave: Mulher. Cuidado. Dança. Metodologia.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 91-102.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MARCONDES, M. M. O cuidado na perspectiva da divisão sexual do trabalho: contribuições para os estudos sobre a feminização do mundo do trabalho. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Ed.). **Trabalhadoras: análise das profissões e ocupações**. Brasília: Editora Abaré, 2013. p. 251-279.

SILVA, Erineusa Maria da et al. A (re)descoberta de si: implicações e aprendizagens produzidas a partir do projeto “cuidadores que dançam”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 889-900, jul./set. de 2016.